

CUIDADOS NECESSÁRIOS QUANDO SE USA A MISTURA CANA + URÉIA

- *Seguir rigorosamente o período de adaptação dos animais;*
- *Não fornecer cana + uréia para animais em jejum;*
- *Observar os animais com regularidade;*
- *Permitir livre acesso dos animais a água e minerais;*
- *Fornecer a mistura em cocho coberto ou perfurado, para evitar o acúmulo de água;*
- *Jogar fora a sobra no cocho do dia anterior; e*
- *Caso ocorra a interrupção do fornecimento da mistura aos animais, é necessário reiniciar o período de adaptação.*

A uréia pode ser utilizada nesse arração para todas as categorias de bovinos. Os bezerros a partir de 2 meses de idade estão teoricamente aptos a receberem a mistura cana + uréia. Deve-se entretanto, acompanhar cuidadosamente essa categoria animal, para evitar possíveis casos de intoxicação.

Informação Técnica:
Paulo Roberto de Lima Meirelles
Pesquisador Embrapa Amapá

Embrapa Amapá
Área de Comunicação e Negócios - ACN
(96) 32411551- ramal 202
Rod. JK, km 05
68903-000 Macapá-AP

Serviço de Atendimento ao Cidadão
sac@cpafap.embrapa.br

Dezembro/2000
Tiragem: 200 exemplares



CANA-DE-AÇÚCAR + URÉIA ALTERNATIVA DE ALIMENTAÇÃO NO PERÍODO SECO



USO DA CANA-DE-AÇÚCAR NA ALIMENTAÇÃO DE RUMINANTES

A cana-de-açúcar foi provavelmente um dos primeiros recursos forrageiros usados pelos colonizadores na alimentação de ruminantes durante o período seco do ano, no Brasil.

Inicialmente, a cana-de-açúcar começou a ser usada como forrageira com duas finalidades principais:

- a) fonte de volumoso para pequenos rebanhos durante o período seco do ano (principalmente vacas em lactação); e
- b) para alimentação de rebanhos em anos de adversidade climática, com o objetivo de evitar perdas de animais.



Atualmente, o grande interesse no uso da cana-de-açúcar, deve-se principalmente a sua elevada produção; manutenção do seu valor nutritivo praticamente inalterado durante o ano todo; fácil implantação e manejo; baixo custo de produção; e boa aceitação pelos animais.

Entretanto, se usada pura, e como único volumoso da dieta, o desempenho produtivo dos animais normalmente é muito baixo, em virtude de seu baixo valor proteico. Como alternativa para essa limitação, é necessário que a cana-de-açúcar seja suplementada com uma fonte protéica, destacando-se a uréia+sulfato de amônio, resultando em uma dieta equilibrada para fornecimento aos animais.

FORMAÇÃO DA CAPINEIRA DE CANA-DE-AÇÚCAR

A concentração natural de fósforo nos solos de cerrado do Amapá ($< 1 \text{ mg/dm}^3$), limita grandes produções de matéria verde/hectare. Contudo, é possível a obtenção de uma produtividade de 120 t/ha, suficiente para manter 25 vacas, por um período de 150 dias, procedendo o seguinte manejo de solo:

- ♦ Selecionar uma área plana ou levemente inclinada;
- ♦ Providenciar análise de terra da área selecionada;

- ♦ Fazer uma aração, regulando o arado para uma profundidade ao redor de 30 cm;

- ♦ Fazer uma ou duas gradagens, incorporando a quantidade de calcário, recomendada de acordo com o resultado da análise de terra; e

- ♦ Usar a quantidade correta de adubo químico e orgânico, recomendado na análise de terra, tanto no sulco de plantio, como nas coberturas.

COMO UTILIZAR A MISTURA CANA + URÉIA

- ♦ Cortar a cana rente ao solo eliminando-se as folhas secas, em seguida picar integralmente o caule e as folhas verdes;

- ♦ Adicionar ao material triturado, uma mistura diluída de uréia+sulfato de amônio;

- ♦ Para os animais em fase de adaptação (primeira semana), usar 450 gramas de Uréia + 50 gramas de sulfato de amônio diluídos em 4 litros de água, regados uniformemente sobre 100 kg do material triturado.

- ♦ Após terminar o período de adaptação, ampliar a quantidade para 900 gramas de Uréia + 100 gramas de sulfato de amônio diluídos em 04 litros de água, regados uniformemente sobre 100 kg do material triturado.